



REDACCAO DO ESPOZENDENSE

# PROTESTANDO CAVALOS DE FÃO

(Continua ção)

O primeiro orçamento do nosso porto de abrigo é de 500 a 1.000 contos. Tirando a media temos 750 contos.

Elevando esta quantia cinco vezes mais, temos  $750 \times 5 = 3.750$  contos para o nosso porto de abrigo. Mas, sendo mais generosos, despresamos a media, e temos  $1.000 \times 5 = 5.000$  contos, que generosamente concedemos para o porto de abrigo dos «Cavallos de Fão».

Se, pois, 5.000 contos não chegam para o porto de abrigo dos «Cavallos de Fão», a priori não chegam 37.500 contos para o porto comercial de Leixões, e muito menos 36.000 contos. Isto é logico e matematico.

Vae com vista aos inimigos dos «Cavallos de Fão», que não se fatigam de espalhar aos quatro ventos, que para este porto de abrigo são necessarios *mundos e fundos*.

Acresce a favor deste porto, que a maior parte da obra e a mais dispendiosa está feita pela Natureza; resta, apenas, completa-la. Os molhes podem ser construidos de pedra secca, pelo menos e com certeza, o molhe norte, que fica encoberto ao mar pelo paredão dos Cavallos; e dispensam blocos, pelo menos em parte, que os tem naturaes.

O illustre engenheiro hydrografico Hugo de Lacerda, falando dos «Cavallos de Fão» para excelente porto de pescaria, é de opinião que os molhes sejam de pedra secca, que estão dando bom resultado.

Se o porto de abrigo dos «Cavallos de Fão», pela insignificancia relativa de 5.000 contos, satisfaz plenamente ás exigencias agricultraes, commerciaes, industriaes de todo o norte do paiz, para que atirar ao fundo do mar

36.000 contos no porto commercial?...

Porventura, não será este gesto um crasso erro economico, financeiro e administrativo? Pois não haverá uma economia de 31.000 contos?

Neste porto dos «Cavallos», o Estado teria bem garantido o juro do seu capital e possuiria uma perene fonte de receita.

Depois da guerra todas as nações reconhecem, que um bom porto de mar corresponde a boa fonte de receita.

Neste intuito a França, a Inglaterra, por exemplo, trabalham na anciedade de rasgar novos portos.

Infelizmente, só Portugal parece desconhecer o grande alcance de novos portos de mar, apesar de ter poucos e de pouca importancia. E, se alguma importancia podem ter, é para reduzir o Erario publico á expressão mais simples. E' ver o que vae por Viana, Leixões, Douro, Figueira e outros portos do Algarve!

Tudo isto seria muito bonito se podessem angariar um porto de primeira ordem; mas a Natureza não os fadou para tal fim. Lutar contra a Natureza é lançar dinheiro ao fundo do mar; citamos para exemplo Leixões.

Ha quarenta annos a esta parte, a maior despeza do Estado, é com os portos de mar, para estarmos sem portos e sem dinheiro! E' o caso—Do pão do meu visinho, grande fatia aos afilhados.

O ponto unico e exclusivo, que a Natureza fadou em toda a costa norte para seguro porto de primeira ordem, é nos «Cavallos de Fão».

Aqui exhibe-se acima do nivel da agua tres gigantescas pedras, Cernelha ao norte, Queixada ao sul e Cavallos a oeste e centro; com amplitude bastante para molhes, caes acostaveis e armazens; como se deprehende da nossa gravura.

Mais se exhibe primeira e segunda bacia—duas a tres vezes mais que Leixões—com a pro-

zes! (Ined. de M. B.)

Paraliseas—Guarda-pó (Cristêlo Barcelos) Homem presumido, que se acredita com merecimentos.

Paramenteira—movel de sacristia onde se guardam os paramentos.

Parança—«Não ter parança». V. parança.

Paranho—Través de madeira, na chaminé, onde, no inverno, seca a lenha.

Pardinho—O mesmo, talvez, que pardieiro: «tem de seu uns pardinhos que não valem dois cruzados.» (Vila chã)

Parnetalha—Parentela.

Parôlo—Linguareiro: palerma parôla.

Parouco—Pateta, larpa. V. Aparoucado.

Parraneiro—Parrana, homem reles.

R. M. S. P.  
**MALA REAL INGLEZA**  
PAQUETES CORREIOS  
A SAHIR DE LEIXOES




AVON, em 5 de Setembro, para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe (Impostos comprehendidos) Esc. 480\$00

ESTES PAQUETES SAHEM DE LISBOA NO DIA SEGUINTE E MAIS OS PAQUETES

ANDES, Em 23 de agosto, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe (Impostos comprehendidos) Esc. 480\$00

ARLANZA, em 20 de Setembro, para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe Esc. 480\$00

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches a vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPACAO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:  
**TAIT & CO.**  
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

fundidade de 9 a 15 braças, e duas barras francas, uma ao norte, outra ao sul. Esta bacia nunca pode assorear-se, porque, para além do vasto recife, existe lodo e não areia.

Que mais se pode desejar para solido e seguro porto de primeira ordem, de harmonia com a Tecnologia moderna?.. Boa administração nos dinheiros publicos...

Com estes excelentes preditados, não sentimos o menor pejo em constatar, que o porto de abrigo dos «Cavallos de Fão», seria superior ao porto de Lisboa, se não no estuario do rio, com certeza e em seguro refugio e abrigo.

(Continua)

Chaves Coupon.

### Os avisos da Natureza

A natureza não deixa nunca de nos prevenir com antecedencia da aproximação da doença. Essas advertencias manifestam-se habitualmente por um cansaço persistente uma diminuição de actividade, pelo desarranjo das funções e pela falta de appetite. Quando estes sintomas se declaram e se mantêm por algum tempo, são um claro indicio de diminuição de forças, e, por consequente, do empobrecimento do sangue e do enfraquecimen-

Parranheiro—Padieira da porta do forno: «ter a cara negra como um parranheiro.» (Vila-chã)

Partizola—Utensilio de ferro, com que se segura o arco no jugo.

Passadoira ou passadoira—Passeio lateral, ou ao meio, dos caminhos lamacentos.

Passaretas—Passaros: Eh! o que ai vai de passaretas! (Ouvido em C. do Neiva, Viana).

Passarinhar—Andar para traz e para diante, pé-ante-pé: «andou toda a noite a passarinhar».

Passaro—Passaro.

Pasta—Em Palmeira é o sacco em que os rapazes levam os livros para a escola.

Patavino—Patavina, palerma.

Patogada—Asneira propria de patego patetico.

to do sistema nervoso. Torna-se urgente, pois, colocar immediatamente o organismo em defeza, reconstituindo o sangue e as forças nervosas, e reagindo contra a atonia que vae ganhando os vossos orgãos. Para provocar esta reacção necessaria, a melhor que têm a fazer é dirigir-se ás Pilulas Pink, cuja fórmula verdadeiramente acertada corresponde de uma forma admiravel ás necessidades dos temperamentos debilitados. São as Pilulas Pink um poderoso renovador das forças; enriquecem e purificam o sangue, tonificam os nervos, estimulam o appetite, e as funções digestivas, e, por outro lado ainda, actuam muito eficazmente e de modo duradouro sobre todas as funções do organismo. Em cada mudança de estação, principalmente na primavera e no outono, é sempre salutar seguir uma cura ou tratamento, por meio das Pilulas Pink.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 950 reis á caixa 5\$300 rs. as 6 caixas. Deposito geral. Pharmacia e Drogaria Peninsular—rua Augusta 39 a 45, Lisboa.

### ARMAS DE FOGO PARA CAÇA

Adquire e vende por preços modicos Albino Pires Carneiro, do lugar de Goios, deste concelho. Quem tiver empenho em possuir boas armas e por pouco dinheiro não compre sem falar com este senhor.

### CARTEIRA

Encontrou-se uma entre Apulia e Espozende. Nesta redacção se diz quem a encontrou.

Patela—Pedra larga e estreita, pedacos de esteios, col. ao alto, umas junto das outras para fazer parede. Cf. Patela

Patifos—Certa variedade de cravos pequenios, muito odoriferos.

Patilado—Mexoalho, pilado (Cast. do Neiva, Viana)

Patins—Escadaria: «ia a subir os patins quando chamaram. (V. chã)

Patrazana—V. Pangalatranas.

Pauta—Manhoso: «aquilo é um pauta de chelpa.»

Pavião—Cavalo velho. O mesmo que maleca, lufre, pileca, tungre etc. (Barc.) 8781—8784

Pé-de-gallinha—Pequenos caibros cruzados, que seguram os caibros mestres ou geneiros.

Pé-de-pata—Certa planta. (Continua)

## FOLHETIM (15)

Manoel Boaventura

## VOCABULÁRIO MINHOTO

LEXICOGRAPHIA PORTUGUEZA (APONTAMENTOS) (Continuado do numero 667)

Papagaio—Planta vulgar nos valados.

Papão-papôna—Papalvo: simplorio: «é um papão que não tem habilitade para nada».

Paração—Não ter paração: não estar quieto, bulir em tudo: «estes rapazes não tem paração! Cru-